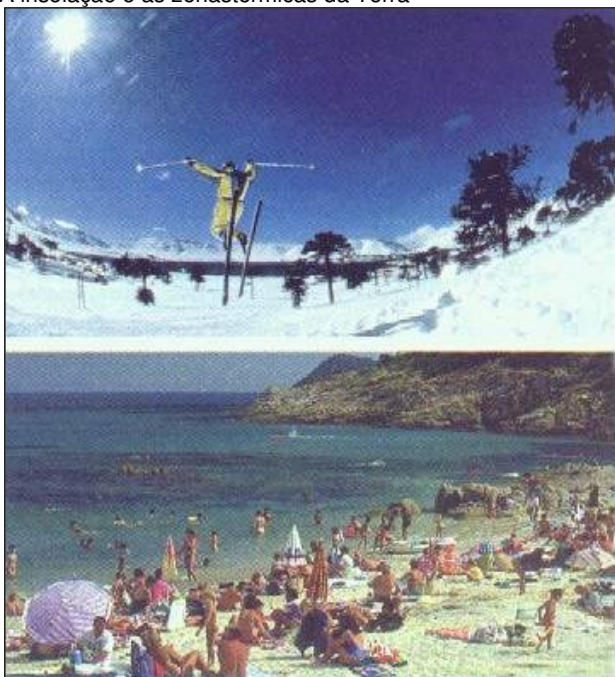


Os Domínios Naturais

Enquanto Bariloche (Argentina), no Hemisfério Sul, recebe turistas ávidos pela neve, as praias da Cote D'Azur (França), no Hemisfério Norte, ficam lotadas de banhistas. A indústria do turismo se beneficia das diferenças de insolação do planeta. A insolação e as zonastérmicas da Terra



O Sol atua como principal fonte de energia na natureza, sendo responsável pela produção da maior parte dos recursos — terras férteis, espécies vegetais e animais — de que dispomos. Entender a dinâmica da insolação e a distribuição das grandes zonas climáticas do planeta ajuda a entender a desigual distribuição desses recursos pela superfície da Terra. Os movimentos da Terra no espaço constituem os principais elementos dessa dinâmica. O movimento de rotação (a Terra girando em torno de si mesma) produz os dias e as

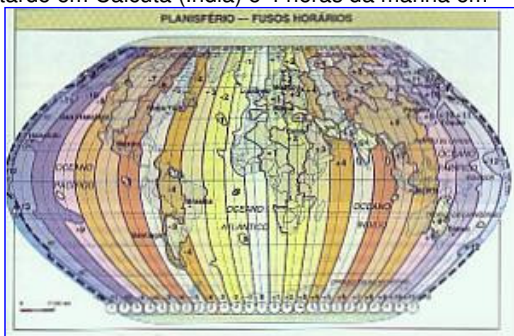
noites; o movimento de translação (a Terra girando em torno do Sol) é responsável pelas estações do ano.

O movimento de rotação se completa em um período de aproximadamente 24 horas — um dia e se realiza no sentido anti-horário, ou seja, de oeste para leste. Já que a Terra gira de oeste para leste em torno de si mesma, o movimento aparente do Sol se realiza do leste para o oeste. Para efeito de contagem das horas, utilizam-se os meridianos, linhas imaginárias traçadas de pólo a pólo perpendicularmente ao equador, que marcam a posição do Sol em relação aos pontos por que passam, na Terra. Por convenção, o Meridiano de Greenwich, na Inglaterra, é considerado a linha de referência. As horas legais, oficialmente adotadas pelos países, não correspondem exatamente às horas astronômicas. Os países, por conveniência, fazem ajustes nos fusos horários astronômicos. Assim, quando o Sol estiver a pino em Greenwich, serão 6 horas da tarde em Calcutá (Índia) e 4 horas da manhã em Santiago (Chile).

O movimento de translação, ou seja, a órbita da Terra ao redor do Sol, demora um ano para se completar. O planeta realiza esse movimento com uma inclinação de $23^{\circ}27'$ em relação ao seu próprio eixo.

A quantidade de calor recebida em um mesmo ponto da superfície da Terra varia de acordo com a época do ano, o que determina a existência das estações. Nas sociedades pré-

industriais, o tempo do plantio, da germinação e o da safra condicionavam o tempo do trabalho e do descanso. Atualmente, a alternância das estações do ano continua a funcionar como mecanismo regulador das atividades agrícolas. Além disso, em muitas regiões a indústria do turismo está condicionada pelo ciclo sazonal. No solstício de verão do Hemisfério Sul (21 de dezembro), o Sol incide perpendicularmente ao Trópico de Capricórnio. Isso significa que o Hemisfério Norte está recebendo uma menor quantidade de luz solar, por isso vive a sua estação mais fria, caracterizada por dias mais curtos e noites mais longas. No solstício de verão do Hemisfério Norte (21 de junho), ao contrário, o Sol incide perpendicularmente ao Trópico de Câncer, o que caracteriza a estação fria no Hemisfério Sul.





No início da primavera e do outono (equinócios), quando o sol incide perpendicularmente ao equador, os dois hemisférios recebem a mesma quantidade de luz solar e os dias e as noites têm duração igual em ambos.

A esfericidade da Terra, bem como a inclinação do planeta em relação ao seu próprio eixo, define a existência de uma Zona Intertropical, dentro da qual os raios solares incidem perpendicularmente em pelo menos uma das estações do ano. Essa zona apresenta os climas mais quentes do planeta.

Dentro dela, as temperaturas tendem a ser mais elevadas nas regiões próximas à linha do equador.

No outro extremo, também devido à inclinação da Terra, uma parte da superfície do planeta não recebe luz solar durante o inverno do hemisfério onde se situa. O círculo polar delimita uma área entre os $66^{\circ}33'$ e 90° na qual o inverno é sinônimo de noite.

Entre os trópicos e os círculos polares estende-se a Zona Temperada, que recebe menos quantidade de calor que a Zona Intertropical e mais que a Zona Glacial.

A distribuição desigual do calor solar na superfície da Terra tem repercussões econômicas importantes. Ela determina a existência de vantagens naturais para o cultivo de certos produtos — tais como a cana-de-açúcar, o cacau e o amendoim em regiões tropicais. Além disso, a maior parte dos cereais, assim como as oleaginosas, se adaptam melhor às regiões temperadas.